

**DESTROÇOS DE UMA TEORIA: REMINISCÊNCIAS MARXIANAS NA
MODERNIDADE**

Camillo César Alvarenga

Bolsista de Iniciação Científica em Ciências Sociais da UFRB –
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

118

Resumo: O presente estudo vem tratar de forma sucinta acerca dos condicionantes presentes de forma indissolúvel na história da literatura em ciências sociais, que é o método e alienação na obra marxiana. Elencando pontos como o método e ideologia o anti projeto propõe uma canonização no modo de perceber o real a partir do pressuposto marxiano e seus desdobramentos na práxis de transformação da realidade. Num diálogo com o francês Michel Foucault dando margem ao profundo e radical grau de influência da obra marxiana no conjunto de produções intelectuais marxistas modernas.

Palavras-Chaves: Marx, Método, Alienação.

Abstract: This study comes treat briefly about the present conditions so indissoluble in the history of literature in the social sciences, which is the method an alienation in the Marxian work. Enumerating points as the method and ideology anti canonization project proposes a mode of perceiving the real from the Marxian assumption and its implications in practice of changing reality. In a conversation with Michel Foucault giving rise to profound and radical degree of influence the work of the whole Marxian intellectuals in the marxian modern productions.

Key Words: Marx, Method, Alienation.

**1. INTRODUÇÃO: DIALÉTICA E MODERNIDADE (TEORIA – RELAÇÃO
TEMPORAL)**

De tempos em tempos “velhas” teorias vêm a ser revistas e reutilizadas, mas é claro que do ponto de vista de sua época. Dessa forma a reutilização de processos e sistemas para entendimento da realidade tanto do ponto de vista histórico, filosófico quanto teórico social se evidencia na contemporaneidade.

Por assim dizer, a referida investigação diz respeito a uma obra de demasiada relevância para toda a literatura das ciências sociais, em especial para a Teoria Crítica e seus desdobramentos. Estamos prestes a nos debruçar por uma fresta dos escombros de uma teoria, a teoria marxiana.

Obra cânone que reúne textos de cunho filosófico, econômico, político se configurando assim num grande mosaico de referências e influências acerca da reflexão e interpretação do todo social. Logo se deduz que de tal “espectro¹” que nos ronda no exercício de um papel de intelecção e proposição de um projeto teórico-crítico para o atual cenário que se apresenta, ainda hoje, não se pode deixar de perceber o construto que se tornou e nos permite tal apreensão do possível concreto que se insinua nas páginas do intelectual alemão.

Não obstante o desenvolvimento das esferas de pensamento que se alcança nas letras marxianas não se pode desligar da sua maior influencia e primogênito diluidor – Engels – de sua complexa ordenação de pensamento e método. Assim a “coisa em si²” do que é Karl Marx e sua obra se reflete na abrangência e dimensões amplas do seu raio de alcance e atuação nas esferas sociais. Em o Manifesto do Partido comunista o autor faz o leitor se deparar com a seguinte proposição: (MARX, ENGELS; 2002 p.17)

A sociedade burguesa moderna, com suas relações de produção, de troca e de propriedade, é como um bruxo que já não controla os poderes do outro mundo por ele conjurado com seus feitiços.³

Logo de sobre maneira, nesta sucinta relação entre a literatura marxista e seus desdobramentos, ou seja, seu legado ao período atual se verifica no número de autores que diluíram sua obra e adaptaram o materialismo histórico dialético, e o aprofundamento de tópicos como fetiche, alienação e sistema de classes se faz cada vez mais prova da perenidade desta obra e de seu lugar no universo científico, filosófico e, por conseguinte teórico social.

2. RADIOGRAFIA MARXIANA: O MÉTODO – MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO.

Partindo do pressuposto filosófico teórico social das bases, o método de interpretação da realidade e enquanto paradigma científico, intelectual é o que de longe mais

¹Introdução. Marx, K. e Engels, F., O manifesto comunista. Paz e Terra, 2002.

² Kant, Immanuel Crítica da razão pura; tradução de Alex Marins. - São Paulo, SP: Martin Claret Ed, 2006.

³ Acerca das condições de domínio e existência da burguesia.

impressiona em Marx e Engels. O materialismo histórico dialético se opõe a atual organização social, de forma que entrega a sociedade uma radiografia sistematicamente organizada sobre as contradições da então era capitalista moderna industrial, em vias de suas implicações materiais e sua projeção temporal na história, numa dialética entre classes, Estado e meios de produção.

Dialética – que parte dos filósofos materialistas Demócrito e Epicuro em oposição lógica a Hegel – esta, que se apresenta enquanto arena e moldura através da qual Engels e Marx fazem o leitor enxergar e ser sujeito e objeto de tal realidade, a partir das condições materiais da “sociedade burguesa moderna”. Elencando ainda entre outros elementos a idéia de propriedade privada, ideologia, reorganização da classe operária em força capaz de barrar ou mudar a direção da evolução capitalista.

Opondo-se ao idealismo de Feuerbach, atingem assim, Engels e Marx uma transcendência da dialética hegeliana e fazem emergir uma nova forma de saber, ver, interpretar intelectual e materialmente as condições objetivas da sociedade lançando bases ao enfrentamento entre as classes antagônicas e uma dispersão da consciência de lutas sociais constantes para transformar a realidade de modo radical.

O que nos lembra de forma tão quanto contundente (FOCAULT, 2008; p.71)

Os próprios intelectuais fazem parte deste sistema de poder, a idéia de que eles são agentes da “consciência” e do discurso também faz parte desse sistema. O papel do intelectual não é mais o de se colocar “um pouco na frente ou um pouco de lado” para dizer a muda verdade de todos; é antes o de lutar contra as formas de poder exatamente onde ele é, ao mesmo tempo, o objeto e o instrumento: na ordem do saber, da “verdade”, da “consciência”, do discurso.

Por tal lente vê-se no materialismo histórico dialético a possibilidade de uma reconfiguração do contexto social e propõe as bases para a transubstanciação social das esferas que se relacionam nesse amálgama⁴ que é o modo capitalista de produção moderno.

⁴ Ver Transa Revista, n° 0, 1° edição. Amálgama de Ideologias. 2009.

3. O MÉTODO DIALÉTICO: O MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA: FOTOGRAFIA HISTÓRICA DIALÉTICA – CONTRADIÇÕES DA ESTRUTURA.

O arcabouço do sistema da estrutura de pensamento conhecido como materialismo histórico dialético, cunhado por Engels e Marx, deixa perceber que no bojo do Manifesto do Partido Comunista corporifica-se enquanto uma fotografia das formas de organização societal tanto do ponto de vista histórico e quanto a partir de perspectivas econômicas, filosóficas e políticas da atualidade da configuração do complexo e reificado sistema societal no que tange suas novas ordens, burguesa e democrata, culminando na emergência da cultura capitalista.

Assim espraia-se uma análise da organização dos modos de produção, avaliando os aspectos ligados ao desenvolvimento da ideologia capitalista representada no ideário burguês no que toca a propriedade, estratificação social, divisão da sociedade em classes em processo de conflito constante numa dialética entre opressor⁵ – burguês dono dos meios de produção – e oprimido⁶ – proletário ou capacitável por sua força de trabalho – luta esta condicionada pelas diretrizes oriundas do capital, ente então hegemônico na determinação dos comportamentos na esfera social.

Então encontra-se no Manifesto, desde o seu método materialista histórico sublimado na dialética; uma teoria social crítica da história e o desvelamento de uma crítica ao utopismo e alienação ideológicas e carregado de aura revolucionária que embora não tenha logrado êxito em seu intento de reconfigurar o *organon* social em novas bases menos exploratórias e menos contraditórias, mantém ainda o seu papel de elucidar algumas lacunas na forma de arquitetura societal em insurgência, se configurando enquanto modo de representação e “Essas representações aumentam ou diminuem a falta de transparência de uma sociedade.” (LEFEBVRE. 1968; p. 44) num exercício de contra hegemonia⁷ da classe operária

Representações que se estabelecem através do emparelhamento dos pólos antagonismos de significação num plano simbólico e, por conseguinte também material numa

⁵Proprietários, senhores da produção e reprodução das estruturas do sistema capitalista. .

⁶Não-proprietários, servos da escravidão moderna do trabalho-mercadoria na engrenagem da estrutura do sistema econômico burguês.

⁷Ademais ver Gramsci Cadernos do Cárcere.

oposição de sentido e idéia, de valor e produto, de trabalho e mais-valia, entre o fetiche e o deslumbre do consumo as representações se manifestam enquanto materialidade objetiva numa projeção subjetiva de conceitos e significados ideologicamente preconcebidos ao passo que se vai estabelecendo no interior do híbrido processo de inculcação cosmopolita das culturas e visões de mundo.

4. HIPÓTESE: O QUE MANTÉM A ESTRUTURA DOMINANTE – A ALIENAÇÃO.

122

O processo de entendimento das estruturas e superestruturas⁸ e sua manutenção vem a acontecer qual reflexo da inflexão que decorre da pesquisa constante no contínuo pergaminho da obra marxiana. E esse palimpsesto é o desvelamento do modo de produção e dos capitalistas monopolizadores das condições materiais de emancipação social.

Esta obra como outras do cientista alemão, está preta de instrumentos de percepção da reificação, ainda mais quando se passa a entendê-la “dialeticamente”, uma primeira idéia do jovem intelecto do gênio alemão, um tanto quanto ainda mais filosófico, sem deixar de ser incessantemente político, enquanto o “maduro” Marx, explorador dos domínios da economia política, com O Capital, que arvora a possibilidade transparente de compreensão e transformação do todo social, a partir de bases materiais.

Se mostrando crítico ao idealismo alemão de Hegel, através do desenvolvimento do materialismo histórico dialético também exercendo uma influencia na mudança filosófica na visão de mundo a uma historicizada e totalista, a partir do desenvolvimento da consciência de classe proletária, libertando-se dos grilhões da falsa consciência, da então ideologia burguesa. O que novamente nos faz entrever um marxismo francês na obra de Foucault lograr êxito no escopo de fazer:

Luta não para uma “tomada de consciência” (há muito a consciência como saber está adquirida pelas massas e que a consciência como sujeito está adquirida, esta ocupada pela burguesia), mas para a destruição progressiva e a tomada do poder ao lado de todos aqueles que lutam por ela, e não na

⁸ Paralelamente a outros binômios dialéticos do conjunto de conceitos marxianos, as idéias de estrutura e superestrutura mais são uma explicitação do ponto de vista universalista e totalizante da teoria materialista, assim se faz ver no prefácio da Crítica a Economia Política.

retaguarda, para esclarecê-los. Uma “teoria”[crítica] é o sistema regional desta luta. (FOCAULT. 2008, P.71)

E esta teoria da qual fala o trecho supracitado é de sobre modo, aos olhos desta investigação, o projeto teórico engendrado pelo marxismo. Desembocando num “concreto pensado” que é antes a manifestação de uma revolução teórica e do desenvolvimento nas analogias e relações entre o abstrato, o subjetivo e o construto totalizante em suas indeterminações em função das determinações históricas das consciências.

Na busca de desnudar a ideologia capitalista, esta que está nas bases da alienação burguesa e pequena burguesa, produtiva e religiosa numa dialética, a sociedade, essa potência estranha, é posta em contra ponto ao indivíduo, o binômio criador, e criatura novamente se faz instrumento para busca do entendimento da dinâmica social, entre o estranhamento do ser social e seus interesses particulares contidos no coletivo.

Por forma, a dominação ideológica – pelas estruturas e pelas instituições⁹ – parte da criação duma mitologia burguesa para a explicação da realidade e suas possíveis interpretações, assim como a magia suborna os espíritos e os deuses pelos feitiços, também assim a burguesia aliena e enfeitiça – encanta¹⁰ – com toda sua pujança industrial da modernidade infestando nas consciências proletárias o impedimento ao elevar-se ao paradigma revolucionário no conjunto da ação social.¹¹ Conjurando de igual maneira uma falsa consciência de tempo, alheio a fugacidade e da cotidiana experiência alienante da realidade impedindo assim uma “verdadeira” concepção do moderno, de si mesmo e de seu passado e de sua classe.

Logo o sujeito envolvido por essa névoa que encobre a utilização da crítica racionalmente efetiva, no escopo de sanar os conflitos, as contradições e, por conseguinte a dominação nesse estado de sociedade que se encontra a civilização ocidental capitalista burguesa.

⁹ Mercado, Escola, Igreja meios através dos quais as relações econômicas podem se efetivar enquanto dominação da ação social.

¹⁰ No sentido mais desencantador da palavra.

¹¹ Feitiço este que provoca nas massas esse efeito desvanecedor da tecnologia e do consumo, alienando as consciências gerando entre outros malogrados frutos a formação e desenvolvimento de uma sensação de inércia combativa do indivíduo em sociedade, algo como em analogia a um Lupem proletário de então.

De sobremodo que se entende a alienação, partindo do pressuposto marxiano da ideologia, enquanto problema sociológico, que requer devida atenção e cuidado ao tratar-se dessa coletânea de dicotomias, como sociedade em escombros e estado burguês, em fôlego último na carreira dos séculos, perpassando a interferência econômica através da condição trabalho em face de aquisição de mercadorias, o que determina o consumo do indivíduo em sociedade – essa fábrica de necessidades – que funciona em virtude do capital, o qual cria o Estado, inventa o indivíduo pela mitologia do mercado e uma proposição de satisfação absoluta consubstanciada na formação de uma identidade e sua representação no todo social.

É preciso, após o confronto intelectual com maneira de ser, estar a pensar marxianamente, a negação do projeto excludente de sociedade burguesa desconstruindo a realidade moderna nas escolhas, na reflexão e produção de um pensamento e práxis numa perspectiva materialista histórica dialética de outra/nova análise crítica para a cultura moderna.

REFERÊNCIAS

- FOCAULT, Michel. **A Microfísica do poder**. 2002.p.71.
- MARX, K. e Engels, F., **O manifesto comunista**. Paz e Terra, 2002.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**; tradução de Alex Marins. – São Paulo, SP: Martin Claret Ed, 2006.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Editora Martins. São Paulo, 2007.
- LEFEBVRE, Hanri. **Sociologia de Marx**. Editora Forense. Rio de Janeiro e São Paulo, 1968